

DISTÚRBIOS VESTIBULARES E SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

luakaiwe@gmail.com

LETÍCIA GABRIELLE DE FARIAS TEODORO - Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; LINDA PIETRA GOMES LEITE - Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; LORENA HOLANDA DE ARAUJO SOUSA - Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; PEDRO LUCAS CAVALCANTE - Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; RUY MIGUEL OLIVEIRA CARVALHO - Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; TEÓGENES PLÁCIDO DE MEDEIROS - Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

PALAVRAS-CHAVE: Angústia psicológica, Doenças do labirinto, Equipe multiprofissional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde mental e neurologia

INTRODUÇÃO

Os distúrbios vestibulares englobam um conjunto de condições clínicas caracterizadas por sintomas como vertigem, tontura, desequilíbrio e instabilidade postural, os quais exercem impacto significativo sobre a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Evidências recentes apontam que essas alterações não se restringem às estruturas vestibulares periféricas ou centrais, envolvendo, também, redes neurais relacionadas à regulação emocional, o que favorece o surgimento de sofrimento psíquico, especialmente transtornos de ansiedade e depressão. Nesse contexto, a interação entre sistemas vestibulares e emocionais tem sido cada vez mais reconhecida como um fenômeno clínico relevante e complexo (Hilber, 2022; Smith et al., 2023).

Nesse sentido, percebe-se uma associação consistente entre distúrbios vestibulares e maior prevalência de transtornos ansiosos e depressivos. Sob essa ótica, é importante destacar que indivíduos com vertigem apresentam risco aumentado para o desenvolvimento subsequente desses transtornos, enquanto pacientes com comprometimento vestibular central exibem maior limitação funcional associada a sintomas emocionais mais intensos, reforçando a necessidade de uma abordagem clínica que ultrapasse o modelo exclusivamente biomédico (Chen et al., 2024; Kim et al., 2025; Pavodan et al., 2023).

Além dos mecanismos neurobiológicos envolvidos, aspectos psicossociais, como medo de recorrência dos sintomas, hipervigilância corporal, restrições nas atividades diárias e dificuldades no acesso a cuidados em saúde mental, contribuem para a manutenção e agravamento do sofrimento psíquico nesses pacientes. Nessa perspectiva, a ansiedade e a depressão frequentemente permanecem subdiagnosticadas no contexto dos distúrbios vestibulares, apesar de seu impacto clínico significativo, o que reforça a importância de estratégias de cuidado integradas e interdisciplinares (Omara et al., 2022; Kostelnik; Howard; Paulson, 2024; Smith et al., 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as interações entre distúrbios vestibulares e sofrimento psíquico, com ênfase na ansiedade e na depressão, discutindo evidências atuais da literatura que sustentam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no manejo desses pacientes, integrando perspectivas otoneurológicas, neurobiológicas e psicossociais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual a pesquisa do material bibliográfico deu-se na perspectiva das interações entre os distúrbios vestibulares e o sofrimento psíquico, com ênfase na ansiedade e na depressão, buscando compreender as evidências atuais que fundamentam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no manejo desses pacientes. A revisão seguiu as etapas de identificação do tema e da questão norteadora, seleção e avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A questão da pesquisa dessa revisão foi: quais são as evidências, na literatura, acerca da relação entre distúrbios vestibulares e sofrimento psíquico e sua implicação para uma abordagem interdisciplinar? Foi utilizada a estratégia PICO², considerando P (população) = pacientes com distúrbios vestibulares; I (intervenção) = avaliação e manejo interdisciplinar, integrando aspectos otoneurológicos, neurobiológicos e psicossociais; C (comparação) = não se aplica; e O (desfecho) = identificação das interações entre distúrbios vestibulares, ansiedade e depressão, bem como a efetividade de uma abordagem interdisciplinar no manejo clínico desses pacientes.

Definiram-se as bases de dados MedLine (PubMed), SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Scholar, no período de 2021 a 2025, para a identificação dos artigos com a utilização de descritores controlados e termos livres, combinados por meio do operador “AND”, aplicando-se como critérios de inclusão artigos disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a temática proposta. Dessa forma, foi feita a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados sete artigos que compuseram o corpus de análise, a qual ocorreu de forma descritiva e interpretativa, por atenderem aos critérios de inclusão e responderem à questão norteadora da revisão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os resultados obtidos a partir da análise dos sete artigos selecionados confirmam uma relação intrínseca e bidirecional entre o sistema vestibular e o sofrimento psíquico. Conforme evidenciado por Kim et al. (2025), a prevalência de transtornos mentais em pacientes com disfunções vestibulares é significativamente superior à da população geral, apresentando um risco relativo de 1,51 para ansiedade e 1,37 para depressão. Esses dados sugerem que a tontura crônica e a vertigem não são apenas sintomas físicos, mas gatilhos psicopatológicos que comprometem significativamente a funcionalidade do indivíduo.

No que tange aos mecanismos neurobiológicos, a discussão fundamenta-se na "Hipótese do Modelo Interno" (Hilber, 2022), que explica como falhas nas redes neurais cerebelo-vestibulares geram

interpretações sensoriais errôneas. Essa desintegração sensorial é percebida pelo cérebro como um sinal de perigo iminente, resultando em respostas autonômicas de estresse. Padovan et al. (2023) complementam essa visão ao demonstrarem que, em casos de distúrbios centrais, a intensidade dos sintomas emocionais está diretamente correlacionada ao grau de comprometimento físico, reforçando que a integridade dessas vias neurais é o que permite a manifestação da ansiedade específica relacionada à tontura.

Sob a perspectiva psicossocial, o estudo qualitativo de Smith et al. (2023) revela que a experiência subjetiva do paciente é marcada pela perda de autonomia e pela hipervigilância corporal. A imprevisibilidade das crises vestibulares fomenta um comportamento evitativo, o que, por sua vez, agrava o quadro depressivo. Omara et al. (2022) observaram que pacientes com diagnósticos específicos, como a Doença de Ménière, apresentam escores de angústia ainda mais elevados, indicando que o manejo clínico deve ser sensível às particularidades de cada patologia vestibular.

Apesar da clareza dessas interações, os resultados apontam uma lacuna preocupante na assistência multiprofissional. Kostelnik, Howard e Paulson (2024) identificaram que a vasta maioria dos pacientes não recebe orientações sobre saúde mental ou encaminhamento psicológico durante o tratamento otoneurológico. Essa evidência reforça a necessidade de superar o modelo exclusivamente biomédico. A abordagem interdisciplinar, portanto, mostra-se indispensável, integrando a reabilitação física a intervenções que considerem a neurobiologia das emoções e o contexto social do paciente, visando não apenas a remissão da tontura, mas a restauração da qualidade de vida e do bem-estar psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a literatura revista evidencia que os distúrbios vestibulares constituem condições clínicas multifatoriais, cujas repercussões excedem o equilíbrio corporal de maneira expressiva, envolvendo, significativamente, o campo emocional. Dessarte, a associação entre vertigem, ansiedade e depressão reforça a existência de um fator bidirecional entre as condições, o qual pode ser mediado por mecanismos neurobiológicos e psicossociais. Nesse sentido, haja vista o descompasso entre as necessidades do paciente e a prática clínica exclusivamente biomédica, assim como a pertinência da integração entre o manejo clínico e o suporte psíquico, torna-se imperativo reforçar e estimular tais práticas interdisciplinares, a fim de viabilizar um modelo de cuidado holístico.

REFERÊNCIAS

CHEN, Xiaowan et al. **Peripheral vertigo and subsequent risk of depression and anxiety disorders: a prospective cohort study using the UK Biobank.** BMC Medicine, v. 22, n. 1, art. 63, fev. 2024.

HILBER, P. **The Role of the Cerebellar and Vestibular Networks in Anxiety Disorders and Depression: the Internal Model Hypothesis.** The Cerebellum, 12 abr. 2022.

KIM, C. H. et al. **Anxiety and Depression in Adults With Vestibular Disorders: A Systematic Review and Meta-Analysis.** The Laryngoscope, 15 ago. 2025.

Padovan, L., Becker-Bense, S., Flanagan, V.L. et al. **Anxiety and physical impairment in patients with central vestibular disorders.** J Neurol 270, 5589–5599 (2023).

SMITH, L. J. et al. **Impact and experiences of vestibular disorders and psychological distress:** Qualitative findings from patients, family members and healthcare professionals. Health Expectations : An International Journal of Public Participation in Health Care and Health Policy, v. 27, n. 1, p. e13906, 1 nov. 2023.

OMARA, A. et al. **The correlation between anxiety, depression, and vertigo: a cross-sectional study.** The Egyptian Journal of Otolaryngology, v. 38, n. 1, 27 out. 2022.

KOSTELNIK, E. O.; HOWARD, L. M.; PAULSON, J. F. **Mental Health Education and Utilization Among Patients with Vestibular Disorders.** Journal of Clinical Psychology in Medical Settings, 18 maio 2024.